

O SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH) E A SUA HISTÓRIA



José Nogueira da Rocha
(1936 - 2023)

VII PARTE - 3ª Fase - ano de 2009

Nota Prévia

O Conselho de Administração estabeleceu para 2009 os seguintes objetivos:

“1. Satisfazer as necessidades dos Associados através de um **Serviço de Qualidade ao Melhor Preço**:

2. Iniciar o processo de **empresarialização das áreas tradicionais**, nomeadamente as actuaentes em mercado maduro e eficiente;

3. Prosseguir o esforço de **Eficiência Global** e profissionalização do **Centro Produtivo**;

4. **Estudar o mercado** e promover o Benchmarking permanente a nível tecnológico, processo, produto e formas de **sistematizar o Conhecimento** do(s) negócio (s);

5- Elaborar **Plano de Sustentabilidade do SUCH a longo Prazo**;

O Conselho de Administração, como estratégia de atuação para a prossecução destes objetivos, deixou escrito “Tendo implementado já as condições para um mais adequado funcionamento da instituição, por via da verticalização e clusterização das áreas produtivas e tendo criado as bases para uma melhoria significativa do SUCH, a prossecução do Programa de Transformação. Iniciado em 2007, centrou-se em 2009, essencialmente, no desenvolvimento das ações/inciativas estratégicas associadas às Funções Corporativas, não deixando de ter presente a melhoria da eficiência da instituição”.

Associados

O número de Associados em 2009 foi de 101 – anexos 1, 2, 3 e 4

Órgãos Sociais – anexos 5

O número de reuniões dos Órgãos Sociais foi o seguinte:

- Assembleia Geral – 3
- Conselho de Administração – 49
- Conselho Fiscal – 1

Natureza jurídica

Não houve qualquer alteração.

Quadro estatutário

Não houve qualquer alteração.

Estratégia de atuação

O Conselho de Administração estabeleceu para 2009 os seguintes objetivos:

“1. Satisfazer as necessidades dos Associados através de um **Serviço de Qualidade ao Melhor Preço**:

2. Iniciar o processo de **empresarialização das áreas tradicionais**, nomeadamente as actuaentes em mercado maduro e eficiente;

3. Prosseguir o esforço de **Eficiência Global** e profissionalização do **Centro Produtivo**;

4. **Estudar o mercado** e promover o Benchmarking permanente a nível tecnológico, processo, produto e formas de **sistematizar o Conhecimento** do(s) negócio (s);

5- Elaborar **Plano de Sustentabilidade do SUCH a longo Prazo**;

O Conselho de Administração, como estratégia de atuação para a prossecução destes objetivos, deixou escrito “Tendo implementado já as condições para um mais adequado funcionamento da instituição, por via da verticalização e clusterização das áreas produtivas e tendo criado as bases para uma melhoria significativa do SUCH, a prossecução do Programa de Transformação. Iniciado em 2007, centrou-se em 2009, essencialmente, no desenvolvimento das acções/inciativas estratégicas associadas às Funções Corporativas, não deixando de ter presente a melhoria da eficiência da instituição”.

Evolução dos recursos humanos

Em 2009 os efetivos do SUCH atingiram o número de 3271, mais 174 que em 2008, assumindo particular relevo o aumento na Área do Ambiente – 543 – anexo 6

Evolução económico-financeira

A Demonstração de Resultados – anexo 7, carece de alguns comentários e esclarecimentos.

Em primeiro lugar o quadro de Resultados dá conta de um Resultado Operacional positivo e dos restantes Resultados francamente negativos, com uma ainda maior degradação face a 2008.

No Relatório de Gestão e Contas deste ano, o Conselho de Administração, relativamente ao resultado operacional positivo, refere que, contrariando o que se verificou em 2008, explicado pelo aumento significativo da inflação, ficou a dever-se ao crescimento do volume de vendas e ao crescimento dos proveitos operacionais.

Quanto ao resultado líquido anual, constam do Relatório três justificações:

- maus resultados financeiros das entidades participada pelo SUCH – cerca de 6 milhões de euros;
- o agravamento acentuado da dívida dos clientes;
- recusa de visto por parte do Tribunal de Contas a um Protocolo celebrado entre o SOMOS Compras, ACE e a ACSS, recusa que, a não se ter verificado, reduziria o resultado negativo em 4,3 milhões de euros.

Evolução da oferta de serviços

O SUCH, em 2009, manteve sem grandes alterações, relativamente às atividades tradicionais, inseridas nos 4 Clusters – Somos Equipas, Somos Ambiente, Somos Nutrição e Somos Consultoria - a oferta de serviços que vinha praticando acompanhada, no entanto, pelo esforço no sentido de melhorar a sua qualidade e prontidão em todas as áreas sem prejuízo, naturalmente, do que de inovador esteve ao seu alcance fazer através dos Serviços Partilhados.

Evolução da produção

No que concerne à sua atividade produtiva, o Relatório, relativamente a 2009, não apresenta, para 2009, um quadro geral dessa atividade, mas, sim, por Clusters, e fá-lo dando conta do volume global de negócios que cresceram 12,4% face a 2008 – anexos 8 e 9.

Outros registos

Para além dos Registos já assinalados

- início do funcionamento da Lavandaria do Fundão;
- obtenção de novas certificações de qualidade pela APCER, designadamente nos domínios da atividade de Limpeza hospitalar, da área de Segurança e Controlo Técnico Rovisco Pais e do Hospital do Litoral Alentejano, bem como da renovação da Certificação para todas as áreas de atividade já e anteriormente certificadas;
- licenciamento de todas as unidades da linha de Tratamento de Resíduos Hospitalares e a obtenção do reconhecimento, com selo de excelência EUREKA, e da classificação, como Projeto de Interesse Nacional (PIN), do projeto relativo ao Centro Integrado de

Valorização de Tratamento de Resíduos Hospitalares, Industriais e Outros, a criar no Eco-Parque do Relvão, na Chamusca.

Nota final

A análise da Demonstração de Resultados, compaginada com afirmações constantes do Relatório de Gestão e Contas de 2009 permite confirmar e compreender as dificuldades identificadas pelo Conselho de Administração e que, localizadas no ambiente externo, afetaram a vida do SUCH naquele ano.

Na Nota Prévia são referidas essas dificuldades que aqui se dão agora como reproduzidas.

Há, no entanto, sempre observada a Demonstração de Resultados, uma rubrica – Perdas em empresas do grupo e associadas – que não pode ser esquecida como, em simultâneo, causa e consequência das dificuldades identificadas, situadas, a nosso ver, não apenas no ambiente externo, mas também no interno.

Para além do que o Conselho de Administração refere como causa do valor que essa rubrica apresenta, determinante dos resultados líquidos muito negativos – recusa de visto por parte do Tribunal de Contas a um Protocolo celebrado entre o Somos Compras e a ACSS com um valor que pensamos ser bruto e não líquido – fica a sensação de que as fragilidades no desenvolvimento dos Serviços Partilhados, em particular do ACE Somos Compras, de alguma forma podem também ter contribuído, em maior ou menor dimensão para as dificuldades identificadas não apenas neste ano, mas também em 2008.

Reata acrescentar que fica a dúvida, que não a certeza, em saber até que ponto neste período e nos anteriores, por causas próprias ou alheias – ou pelas duas em conjunto - a gestão do SUCH, como se impunha, foi racional e eficiente.

7. ASSOCIADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE (ACSS)
ARS DE LISBOA E VALE DO TEJO, IP
ARS DO ALENTEJO, IP
ARS DO ALGARVE, IP
ARS DO CENTRO, IP
ARS DO NORTE, IP
CENTRO DE MEDICINA E REABILITAÇÃO DA REGIÃO CENTRO ROVISCO PAIS
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, EPE (Hospital do Montijo e Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE)
CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, EPE (Hospital Pêro da Covilhã, Unidade de Psiquiatria e Hospital do Fundão)
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS
CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA, EPE (Hospital Geral/Covões, Hospital Pediátrico e Maternidade Bissaya Barreto)
CENTRO HOSPITALAR DE ENTRE O DOURO E VOUGA, EPE (Hospital de São Sebastião, EPE, Hospital Distrital de São João da Madeira e Hospital São Miguel)
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, EPE (Hospital dos Capuchos, Hospital de São José, Hospital de Santa Marta e Hospital de D. Estefânia)
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA NORTE, EPE (Hospital de Santa Maria e Hospital Pulido Valente)
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE (Hospital de Egas Moniz, Hospital de São Francisco Xavier e Hospital de Santa Cruz)
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL, EPE (Hospital de São Bernardo e Hospital Ortopédico Santiago do Outão)
CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS (Hospital Distrital de Torres Vedras e Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior)
CENTRO HOSPITALAR DE VILA NOVA DE GAIA/ESPINHO, EPE (Hospital Eduardo dos Santos Silva (Unidade I), Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia (Unidade II) e Hospital Nossa Senhora da Ajuda – Espinho)
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, EPE (Hospital Senhora da Oliveira e Hospital de São José de Fafe)
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, EPE (Unidade Hospitalar de Portimão e Unidade Hospitalar de Lagos)
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, EPE (Hospital Conde de São Bento e Hospital São João de Deus)

CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO TEJO, EPE (Hospital Distrital de Abrantes, Hospital Distrital de Tomar e Hospital Distrital de Torres Novas)

CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE, EPE (Hospital Distrital de Bragança, Hospital Distrital de Mirandela e Hospital Distrital de Macedo de Cavaleiros)

CENTRO HOSPITALAR DO OESTE NORTE (Centro Hospitalar das Caldas da + Hospital de Alcobça Bernardino Lopes de Oliveira + Hospital de São Pedro Gonçalves Telmo)

CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, EPE (Hospital Geral de Santo António, EPE, Hospital Central Especializado de Crianças Maria Pia e Maternidade Júlio Dinis)

CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, EPE (Hospital Padre Américo, Hospital São Gonçalo)

CENTRO HOSPITALAR PÓVOA DO VARZIM/VILA DO CONDE, EPE (Hospital São Pedro Pescador e Hospital Distrital de Vila do Conde)

CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE COIMBRA (Centro Psiquiátrico de Recuperação de Arnes, Hospital Psiquiátrico do Loução, Hospital Psiquiátrico Sobral Cid)

CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE LISBOA (Hospital Júlio de Matos e Hospital Miguel Bombarda)

CENTRO HOSPITALAR TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, EPE (Hospital Distrital de Chaves, Hospital Distrital de Lamego e Centro Hospitalar de Vila Real / Peso da Régua)

CESPU-SERVIÇOS DE SAÚDE, SA

CONFRARIA NOSSA SENHORA DA NAZARÉ

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

FUNDAÇÃO AURÉLIO AMARO DINIZ

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, EPE

HOSPITAL AMATO LUSITANO

HOSPITAL CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

HOSPITAL CURRY CABRAL

HOSPITAL DA PRELADA

HOSPITAL DE FARO, EPE

HOSPITAL DE JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

HOSPITAL DE MAGALHÃES LEMOS, EPE

HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS

HOSPITAL DE SÃO JOÃO, EPE

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, EPE

HOSPITAL DISTRITAL DE ÁGUEDA

HOSPITAL DISTRITAL DE POMBAL

HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, EPE

HOSPITAL DO ARCEBISPO JOÃO CRISÓSTOMO

HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO, EPE

HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO

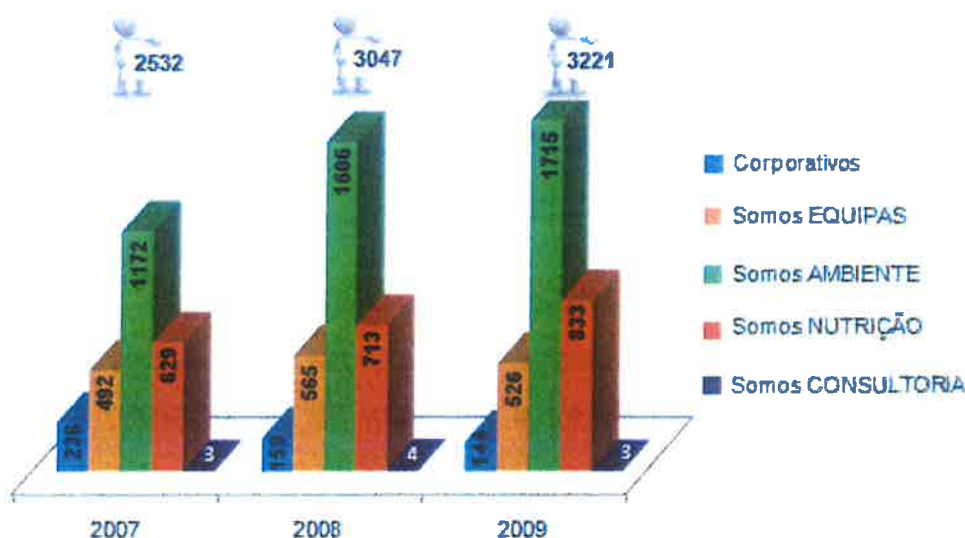
HOSPITAL DO VISCONDE DE SALREU
HOSPITAL DOS LUSÍADAS
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, EPE
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, EPE
HOSPITAL JOAQUIM URBANO
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO DA FONSECA, EPE
HOSPITAL SANTA MARIA MAIOR, EPE
HOSPITAL SANTO ANDRÉ, EPE
HOSPITAL SANTO ESPÍRITO DE ANGRA DO HEROISMO
HOSPITAL SÃO TEOTÓNIO, EPE
INFARMED - AUTORIDADE NACIONAL DO MEDICAMENTO E PRODUTOS DE SAÚDE,
INSTITUTO DA DROGA E TOXICODEPENDÊNCIA (IDT)
INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DR. GAMA PINTO
INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA, IP (INEM)
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE (INSA)
INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE LISBOA FRANCISCO GENTIL, EPE
INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL, EPE
INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE, IP
IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTALEGRE
IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MURÇA
MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA GUARDA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA MEALHADA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE LANHOSO
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÁGUEDA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALIJÓ
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE COIMBRA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MARCO DE CANAVESES
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PINHEL
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PORTIMÃO
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SABROSA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTIAGO DO CACÉM
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VALPAÇOS
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO BOMBARRAL

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO ENTRONCAMENTO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
TERNISA - TERMAS DA FADAFOSA DE NISA, EM
UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, EPE (Hospital de Sousa Martins e Hospital Nossa
Senhora da Assunção)
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, EPE (Hospital Santa Luzia e Hospital Conde
de Bertandos)
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, EPE (Hospital José Joaquim Fernandes
e Hospital São Paulo)
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, EPE (Hospital de Santa Luzia e
Hospital Dr. José Maria Grande)
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE MATOSINHOS, EPE (Hospital Pedro Hispano)

esforço aplicado na coordenação e alinhamento com a estratégia global da organização. O esforço de verticalização efectuado exigiu de todos um empenho adicional para criar sinergias, evitando duplicação de estruturas (sobretudo de apoio) e reduzindo, assim, custos acrescidos e desperdício de recursos, o que é evidenciado pela redução do número de efectivos nas áreas corporativas, destacando-se nestas, maioritariamente, o pessoal em funções administrativas.

Gráfico nº 8

Evolução de efectivos (2007-2009)



O *cluster* que mais se destaca na admissão de efectivos no período é o Somos AMBIENTE com o crescimento, no triénio, de 543 trabalhadores, seguido do Somos NUTRIÇÃO que registou a empregabilidade de mais 204 trabalhadores, fruto de transmissões de efectivos, associados a contratos ganhos, mas também a novas admissões.

De notar que o efectivo cresce no SUCH, no ano de 2009, 5,7%, acompanhando o crescimento da actividade traduzido num aumento do volume de negócios superior a 12%.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

		2009		2008	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Materias Consumidas		14.027.246,07		12.671.615,86
62	Fornecimento e Serviços Externos		43.564.028,65		35.880.750,23
Custos com Pessoal					
641+642	Remunerações	35.906.905,42		34.783.547,12	
Encargos sociais					
643+644	Pensões		7.739.340,20	7.588.333,50	42.371.880,62
645/649	Outros		3.681.702,53	3.432.612,99	
662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e Incorporado		83.669,00		
666+667	Ajustamentos			10.066,60	
67	Provisões		1.914,26	11.509,60	
63	Impostos		27.126,80	26.684,59	3.480.873,78
65	Outros Custos Operacionais		3.794.412,59		
	(A)		105.031.932,93		94.405.120,49
682	Perdas em empresas do grupo e associadas	6.281.137,83		1.247.225,63	
68	Juros e Custos Similares	1.465.367,03	7.746.504,86	2.216.850,51	3.464.076,14
	(C)		112.778.437,79		97.869.196,63
69	Custos e Perdas Extraordinárias		584.091,73		218.832,48
	(E)		113.362.529,52		98.088.029,11
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO			-5.043.127,97		-4.410.574,57
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas				
72	Prestações de Serviços	100.392.907,47	100.392.907,47	89.296.860,82	89.296.860,82
Variação de Trabalhos em Curso					
75	Trabalhos para a Própria Empresa	1.131.079,89		270.677,56	-148,58
73	Proveitos Suplementares	1.915,80		3.700,98	
74	Subsídio à Exploração	78.283,26		72.002,80	
76	Outros Proveitos Operacionais	3.510.183,89		3.167.107,51	
77	Reversões de amortizações e ajustamentos		4.721.462,84		3.513.488,85
	(B)		105.114.370,31		92.810.201,09
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	468.344,89		622.020,09	
78	Outros juros e proveitos similares	1.516.785,03	1.985.129,92	24.403,68	646.423,77
	(D)		107.099.500,23		93.456.624,86
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		1.219.901,32		220.829,68
	(F)		108.319.401,55		93.677.454,54
RESUMO:					
Resultados Operacionais:		(B) - (A) =	82.437,38		-1.594.919,40
Resultados Financeiros:		(D-B) - (C-A) =	-5.761.374,94		-2.817.652,37
Resultados Correntes:		(D) - (C) =	-5.678.937,56		-4.412.571,77
Resultados Líquido do Exercício:		(F) - (E) =	-5.043.127,97		-4.410.574,57

Lisboa, 31 de Dezembro de 2009

A TÉCNICA DE CONTAS

Manuel Lopes Lomenço

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Paula Lopes de Oliveira

Henrique
João
João

4.4. As Áreas de Negócio

4.4.1. A Actividade Produtiva do SUCH

O volume de negócios do SUCH registou, em 2009, um acréscimo de 12,4% face ao ano anterior, tendo, no período entre 2005 e 2009, aumentado cerca de 77,4%.

Quadro nº 6 

Evolução do Volume de Negócios do SUCH (2005-2009)

Unid: Milhões de Euros

Volume de Negócios Total	2005	2006	2007	2008	2009
Volume de Negócios	56,6	65,6	77,2	89,3	100,4
Evolução %		15,9	17,7	15,7	12,4
Evolução % 05-09					77,4

Nota: Os valores apresentados integram os descontos de quotas a associados, bem como por outro lado, nos dois últimos anos, os valores dos débitos pelas funções corporativas do SUCH aos novos ACE's

De recordar que desde 2006 a estratégia de desenvolvimento do SUCH incidiu, fundamentalmente, na reorganização interna e na melhoria da eficiência da Instituição, a par do desenvolvimento das novas ofertas em falhas de mercado. No entanto, entre 2005 e 2009 registou-se um acréscimo do volume de negócios nas áreas de actividade com tradição como corolário do aumento da procura dos serviços do SUCH por parte dos seus clientes / associados.

volume de negócios que ascendeu a 77,4%, reiterando a melhoria sistemática da eficiência do Instituição.

Quadro nº 7 

Evolução dos Custos Operacionais do SUCH (2005-2009)

Unid: Milhões de Euros

Custos Operacionais Total	2005	2006	2007	2008	2009
Custos Operacionais	61,6	67,9	81,6	94,4	105,0
Evolução %		10,2	20,2	15,7	11,3
Evolução % 05-09					70,5

O SUCH tem vindo a apresentar resultados operacionais positivos desde 2006, invertendo a tendência registada em 2005 de resultados operacionais negativos na ordem dos 1,5 milhões de euros. A única exceção no período em causa ocorreu no ano de 2008, que registou resultados operacionais negativos (embora inferiores aos assinalados em 2005). Tal deveu-se sobretudo à complexidade do ponto de vista do funcionamento dos mercados que caracterizou o ano de 2008 com fortes impactes no efeito da inflação (especialmente sentido no primeiro semestre e sobretudo a nível dos combustíveis e das matérias-primas alimentares) e consequentemente nos custos operacionais¹⁷.

Neste último ano - 2009 -, é patente o início da recuperação dos resultados operacionais demonstrando os ganhos de eficiência e produtividade que o SUCH se tem empenhado em atingir desde 2006.

¹⁷ Tal como evidenciado no Relatório de Gestão e Contas de 2008.

José Nogueira da Rocha

(1936 - 2023)

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (1965) e diplomado em Administração Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública (1971). Distinguiu-se no desempenho de cargos de elevado nível na Administração Pública e na gestão empresarial, entre os quais se destaca Administrador-Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa (1968-1978), Diretor Geral de Organização e Recursos Humanos da Segurança Social (1979-1985), Diretor Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde (1986-1990), Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais - SUCH (1990-2002) e Provedor do Associado e do Cliente do SUCH (2007-2023).

Foi autor e coautor de diversos diplomas legais nas áreas da Segurança Social e da Saúde.

Foi distinguido com as seguintes agraciações:

- Comendador da Honorífica Ordem Académica de São Francisco (Brasil) – 1980;
- Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH) – 2018;
- Medalha dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde de Portugal – Grau Ouro – 2018;
- Associado Honorário da Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) – 2018;
- Sócio de Mérito da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) – 2019.

Foi membro dos órgãos sociais de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social.